

Vinculado ao projeto de pesquisa “Tempos versados: éticas e capitais nas narrativas da alegria”. No caso deste trabalho, busco analisar as redes sociais que moradoras e ativistas com idade entre 55 e 75 anos integraram/integram e produziram/produzem, assim como as práticas que elas realizavam/realizam a partir daí.

REFERENTES E PERCURSO METODOLÓGICO

Contamos com referências teóricas como Requena Santos, para compreensão das redes sociais; e, considerando o observado em campo, Angela Davis, para análise do racismo — com um olhar voltado para o racismo contra a mulher negra. Em campo desde novembro de 2016, participei de três grupos de discussão e oito rodas de conversa com moradoras do bairro Restinga, o que me levou ao problema de pesquisa. Em seguida, detive-me a analisar transcrições de seis entrevistas existentes no acervo do projeto Enunciar Cotidianos, a maioria de mulheres que integraram nossos encontros.

O que nos contam...

"[...]Aí, nós, através da creche, como estava, as coisas ainda eram início aqui da construção da Restinga... nós, ah, tava difícil, né, as, a situação, aquilo: transporte, educação, saúde. Foi aonde nós formamos o Clube de Mães. [...]Aí, juntei com a, com umas parceiras aí – Angélica, Olga, a Vani, a Miguelina, a Dona, ah... umas que já partiram também! [...]lá pelas tantas, nós, nos surgiu a ideia de criar esse Clube de Mães, que na época que, Clube de Mães era uma das entidades fortíssimas que, que conseguia tudo antes das associações. Porque até então, associação não eram bem vistas, porque não tinha respaldo, não tinha amparo jurídico, aquelas questões. [...] Aí, na época, o prefeito era o Vilela, né. [...] eu criei uma amizade muito forte com a Maria Inês Vilela, que era esposa dele. [...]nós procuramos a Dona Maria Inês Vilela, que era presidente do Movimento Assistencial de Porto Alegre, e ela nos deu todos caminhos, todo, né, toda a assistência jurídica e tudo pra esse nosso Clube de Mães se criar e se fortalecer.[...]"

Maria Clara



ANALISANDO NARRATIVAS

A análise a partir do contraste das vivências de Loiva, Rosa, Eva, Maria Clara, Nila e Rose foi o caminho adotado para elencar suas redes sociais e prática: quase todas relatam serviço doméstico como ocupação durante a infância, permanecendo na área durante a vida adulta; todas tratam sobre suas crenças religiosas, mas quem as narra na forma de redes de pertença é Rosa, Mãe de Santo, Rose, evangélica, e Loiva, espírita. Todas relatam ter vivenciado racismo em suas trajetórias. Loiva e Maria Clara integram redes política de atuação comunitária e de representação feminina.

"[...]Pai Romário jogou pra mim e disse pra mim assim: “eu vou dizer pra ti minha filha, tu vai ficar comigo um tempo, né, eu vou fazer toda a tua feitura, o que tu precisa tê feitura... toda a tua obrigação, vou senta teus orixás e... porque depois tu vai ter que seguir, que isso aí, tu não escolheu, foram eles que te escolheram. Tu não escolheu seguir a religião, né, de nação, porque foram eles que te escolheram. Tu é filha de lemanjá, porque tu nasceu no dia dois do dois de cinquenta e cinco, né, nasceu no dia dela, tu é filha de lemanjá e o teu corpo é um mistério, que tu é filha de Xangô, é uma casa muito difícil”, diz ele assim, “tu vai te que procurar depois uma casa de Oyó[...]"

Rosa

RESULTADOS E CONSIDERAÇÕES

Embora essas mulheres vivam em uma mesma localidade de periferia, e compartilhem circuitos de circulação semelhantes dentro da cidade de Porto Alegre, as redes que elas integraram as apoiaram na subsistência e diferiram suas possibilidades de acesso cultural. As situações de segregação racial intensificavam as adversidades enfrentadas, ao passo que as relações informais (pela música, na igreja, na política) possibilitaram diversificar inserções.

REFERÊNCIAS

- DAVIS, Angela. **Mulheres, raça e classe**. 1ª ed. São Paulo: Boitempo, 2016.
- PINHEIRO, Leandro R. **Itinerários versados: questões, sintonias e narrativas do cotidiano**. Jundiaí/SP: Paco Editorial, 2016.
- SANTOS, Felix Requena. Los Lazos Sociales; ¿Tiene sexo la amistad?. **Amigos y redes sociales: elementos para una sociología de la amistad**. 1ª ed. Centro de Investigaciones Sociológicas, 1994. p.43-71.